

AGORA TEMOS DIVÓRCIO, PROGRESSO É ISSO AÍ

Pelos dias que antecederam a votação legislativa da emenda divorcista, nossos jornais trouxeram a palavra de muitos líderes da Igreja, alguns lavando a alma e apontando o divórcio como naufrágio da família brasileira. As seções de cartas, por seu lado, andaram cheias de declarações, por vezes iradas, contra a linha antidivorcista da Igreja. Pedimos licença ao JB e transcrevemos trechos da crônica do nosso grande cristão, Tristão de Athayde, saída poucos dias após a aprovação constitucional do divórcio. Vale a pena ler e refletir, talvez para concluir que não adianta muito quebrar lanças contra a ponta dos galhos da árvore que produz maus frutos, quando o verdadeiro inimigo está mais embaixo, nas raízes. Ouçamos o nosso profeta:

"Quanto à possibilidade de se tirar o bem do mal, segundo a sentença de Santo Agostinho, a introdução do divórcio em nossa legislação, que considero um erro filosófico e um pecado religioso, pode ser até socialmente um estímulo a que se procure atacar o mal pela raiz e não apenas em seus frutos ácidos. As raízes da crise familiar são de ordem econômica e moral. Lutar em favor de uma ordem econômica mais justa, que permita uma atenuação substancial do divórcio *social*, esse sim inapelável e mortal entre ricos e pobres, é muito mais profícuo, sociologicamente, para a estabilidade das famílias, do que campanhas antidivorcistas no plano legal.

Lutar, por sua vez, contra a peste do mundanismo, nas altas camadas sociais, com todo o seu séquito de promiscuidade moral, é a contrapartida necessária à campanha de elevação econômica e social das massas alienadas e oprimidas, para quem, aliás, o divórcio é apenas um mito elitista. Nada mais. Se a sua ameaça, hoje direi realidade, puder criar, na própria sociedade que se diz cristã,

essa consciência das verdadeiras raízes da crise familiar entre nós, mais uma vez se verá como o próprio mal pode servir ao bem. E o erro à verdade... Perdendo aparentemente essa batalha (do divórcio), nós católicos devemos ter aprendido que é menos sobre as *leis* que sobre os *fatos* que temos de nos apoiar, para que as famílias brasileiras recebam, das instituições políticas, o apoio necessário ao seu bem-estar individual e ao seu futuro social...

Essa lição para nós, como Igreja, e para a Igreja como "Povo de Deus", segundo a definição do Concílio, é que não devemos esperar que o Estado faça o Povo, mas sim que este faça o Estado. O que essa improvisada introdução do divórcio em nossa legislação mostra, portanto, é a necessidade cada vez maior da presença da Igreja no *plano social*, para defender o povo, em seus pobres, seus oprimidos, seus perseguidos, seus destituídos de tudo e esquecidos de todos. Pois esse ainda é o melhor meio de defender a *indissolubilidade* real e não apenas nominal ou simplesmente legal do casamento.

Para a maioria imensa de nossa população, a existência ou não do divórcio nas leis é inteiramente secundária. O essencial é que haja mais justiça social. O essencial é que não se perpetuem as escandalosas dissociações entre governantes e governados. O essencial é que não nos conformemos com os males sociais e, sobretudo, com a pobreza como sendo uma lei de Deus. "Sempre haverá pobres entre vós", disse o Cristo. Mas também dizem os Evangelhos que "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus". Tanto uma expressão como a outra são de origem divina, desde que não as interpretemos literalmente.

Como a miséria é um cancro social e a

riqueza um fardo moral difícil de carregar, o papel da Igreja, como mensageira da Paz e da Justiça, não é apenas o de salvar as almas, mas o de defender as famílias, nas suas exigências materiais e morais. Não é apenas o de cuidar do nosso destino eterno, mas de nossa condição no tempo. O papel social da Igreja, portanto, cresceu ainda mais com a introdução do divórcio, que tornou mais frágeis os laços jurídicos do casamento.

Cada vez tem menos sentido aquela acusação injuriosa e grosseira de uma "infiltração comunista na Igreja", pela sua preocupação crescente com os problemas sociais e com a defesa dos pobres e dos fracos. Essa acusação, tornada ainda mais odiosa com a introdução do divórcio em nossas leis, é fruto de um falso espiritualismo ou de um sectarismo político, visando àqueles que lutam pela presença da Igreja, tanto na ordem sobrenatural, como na ordem natural. O bem que devemos tirar dessa irreversível mudança em nossa tradição jurídica é o de atualizar cada vez mais o lugar comum romano de que as leis nada valem, se não forem corroboradas pelos costumes.

Se os nossos costumes se deterioraram, apesar da existência da indissolubilidade em nossas Constituições desde 1934, façamos com que eles se aprimorem, apesar de sua atual inexistência. Para isso, trabalhem cada vez mais, para que o Estado não seja onipotente e o povo, pelo contrário, cada vez mais presente na ordenação institucional de seus destinos. Se o divórcio legalizado servir apenas para contentar a respeitabilidade burguesa dos mal casados, tudo então continuará como dantes, neste nosso vasto quartel de Abrantes. Mas se ele servir para abrir os olhos de todos nós para as causas morais e econômicas, políticas e jurídicas, da dissolução dos costumes nas famílias brasileiras, então a Igreja terá sido, mais uma vez, uma vítima vitoriosa no futuro, através de uma derrota efêmera no presente". — Findos os vivos e obas, ressurgem os reais problemas, bem mais renitentes do que a cabeça de Néelson Carneiro.

CATABIS & CATACRESES

ONDE ESTÁ MESMO O PROBLEMA?

1. Os "Benfanistas" de todos os gabaritos vêm uma ligação lógica e íntima entre "pouca gente" e "gente feliz". O que, verdade verdade, leitor amado idolatrado, é uma das tantas catacreses da sociedade materialista em que vamos vegetando.

2. Um dos grandes sábios pontificou que não existem povos pobres, existem sim povos que não produzem. E por aí afora fica bem claro que quem produz é rico, que quem é rico é feliz, etc. e tal. Essas coisas.

3. Mas é curioso que os doutores não se lembram de que países ricos e altamente industrializados têm uma população relativa 10, 20 e 30 vezes maior que a do Brasil.

4. A Bélgica: 306 habitantes por km². Dinamarca: 109. Alemanha Ocidental: 234. Alemanha Oriental: 158. França: 89. Grã-Bretanha: 222. Itália: 173. Japão: 262. Luxemburgo: 127. Holanda: 335. Áustria: 86. Polônia: 100. Suíça: 146. Espanha: 62. Tcheco-Eslováquia: 109. Hungria: 109.

5. Exceções em certo sentido são: Finlândia: 14 habitantes por km². Noruega: 11. Suécia: 17. União Soviética (compreendendo a imensidão da Sibéria): 10. Estados Unidos: 21.

6. Curioso é que países de economia "aquecida", como a Alemanha, a França e a Suíça, têm de recorrer ao trabalhador estrangeiro para conservar o seu ritmo de crescimento. E agora, José? Parece, humilde zedasilva, que o problema está noutras áreas, não no teu barraco de barro batido.

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaquê, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras hoje falam, mais uma vez, da oração. O fariseu, o prepotente, o seguro de si, o garantido na vida, hoje rezaria assim: "Senhor, obrigado por tudo o que me deste; obrigado porque não me falta nada; obrigado porque sou bem sucedido na vida; obrigado porque me livraste da pobreza e da miséria, a que estão sujeitos tantos outros; obrigado porque tenho tudo e ainda vou ganhar o céu". Não se lembra que não foi Deus quem dividiu o mundo assim; não se lembra que o excesso que tem é o que retirou da boca do pobre e do faminto. Mas hoje está explícito: o Senhor não marcou prazo, mas fará justiça ao oprimido; o sofrimento dos pobres nunca deixa de chegar aos seus ouvidos. Esta é a mesma fé de Paulo, na prisão: tem certeza que vai ser morto, mas tem igual certeza que combateu o bom combate. E tem a certeza maior: mesmo preso, torturado e morto, o Senhor o livrará de todo mal e o guardará para o Reino. Eis a base firme da oração cristã: nem sofrimento nem morte roubam a certeza de se estar bem guardado nas mãos de Deus. Orar bem é crescer na consciência de estar nas mãos de Deus, em qualquer circunstância.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade; ajudai a amarmos o que ordenais, a fim de conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (35, 15b-17.20-22a). O Senhor é juiz protetor dos pobres; não marca prazo da justiça, mas nenhum gemido de explorado deixa de chegar aos seus ouvidos.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «O Senhor é um juiz que não discrimina pessoas. Não se deixa levar pelo exterior, julgando contra o pobre. Ele escuta o chamado do oprimido. Não fica surdo à súplica do órfão nem fecha os ouvidos às queixas da viúva. Aquele que serve a Deus de todo o coração é sempre ouvido e suas súplicas chegam até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens; ele não descansa enquanto não consegue que o Altíssimo lhe ponha os olhos, fazendo justiça aos bons e restabelecendo o direito. O Senhor não marca prazo, mas dará o direito a quem merece». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (4,6-8.16-18). Mesmo preso, torturado e condenado à morte, Paulo tem profunda certeza de estar nas mãos de Deus, pois foi para Deus e seu Reino que ele viveu.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: para mim chegou a hora do sacrifício e se aproxima o momento de minha partida. Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Por isso já está preparada a coroa da justiça que o Senhor vai me dar naquele dia; ele, como juiz justo, dará a mim e a todos aqueles que desejaram sua vinda. Na primeira vez que apresentei minha defesa, ninguém me deu apoio. Todos me abandonaram. Que isso não lhes seja imputado. Em troca, o Senhor esteve a meu lado, enchendo-me de força, para que a pregação da Boa-Nova fosse levada a cabo, chegando através de mim aos ouvidos de todas as nações. Para isso, fui libertado da boca do leão. E o Senhor me livrará de todo mal e me garantirá, levando-me ao seu Reino celestial. A ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".

2. A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (18,9-14). Para os fariseus, pecado foi presunção de estar salvo, executando prescrições religiosas; hoje, o grande pecado é aceitar como vontade de Deus as desigualdades injustas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou esta parábola a alguns que estavam muito convencidos de serem justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para rezar; um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, de pé, em seu íntimo rezava assim: «Ó Deus, te dou graças porque não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como aquele publicano que está lá. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo». O publicano, de seu lado, ficou lá atrás e não se atreveu sequer a levantar os olhos ao céu, mas bateu no peito dizendo: «Meu Deus, tenha compaixão de mim, pois sou um pobre pecador». Eu lhes digo que este último estava em graça com Deus, quando voltou para casa, mas o fariseu, não. Porque todo aquele que se faz grande será humilhado e o que é humilde será exaltado». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a forma do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / a fim de pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a boa oração não adula Deus para ele fazer nossa vontade; é antes fonte donde tiramos a força de fazer a vontade de Deus. Neste sentido, elevemos a Ele as nossas preces:

C. 1. *Pelas boas forças de nossa pátria, para que cresçam na consciência da justiça e consigam estabelecer a convivência baseada na igualdade de todos, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos nossos governantes, para que não caiam na tentação dos totalitarismos e sintam a insensatez da presunção e das vaidades humanas, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que descubramos, na oração humilde, a fonte inesgotável da força de lutarmos por um mundo mais humano, mais fraterno e mais cristão, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, a fé não nos leve à fuga do mundo nem à presunção farisaica de estarmos garantidos; ela seja a base firme em que nos colocamos, para fazermos valer nossa presença neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*

2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*

3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar; o sacrifício que celebramos seja, para vós, nossa homenagem filial; e para nós, fonte de força para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz: Quem tiver sede venha a mim e beba / pois do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrandos sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.

3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.

4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvíssem falar:

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vossos sacramentos produzam em nós o que significam: união com Cristo, sinal da presença da graça, alimento da vida evangélica. Ajudai a vivermos estes mistérios, para merecermos receber os mistérios maiores. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *No tempo da vida terrena de Cristo, pecado que não encontrou redenção foi o farisaísmo: presunção de valer muito e ser melhor que os outros. Tal certeza presunçosa nasceu da execução metódica de mandamentos da religião oficial. A prática religiosa, em vez de levar ao conhecimento verdadeiro de si, de Deus e do próximo, criou a falsa certeza de posse e domínio de Deus: "sou homem de Deus, logo Deus reza pela minha cartilha". Ainda hoje, esta é a tentação daqueles que transcorrem a vida mais perto do sacral. Atualmente, a grande tentação farisaica é descobrir Deus como suporte da minha situação e fonte de paz para minha consciência alienada; é a pessoa dar-se bem na concorrência desumana, vencer na vida pisando em cadáveres, conseguir todas as seguranças e ainda dar graças a Deus, por tudo isso e pelo céu depois. Não quero então que minha participação na comunidade e nos movimentos da Igreja me leve a este péssimo subproduto do entendimento falso de religião.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*

2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*

3. *Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.*

4. *Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DA GRANDE ILUSÃO

1. O grão-tirano fechou os olhos. Eram olhos frios. Duros de aço e diamante. Insensíveis e frios. Impenetráveis, intratáveis. Furando, perfurando. Baços inexpressivos. Olhos que são cem e mil olhos. Armados de radar a que nada escapa nem foge nem finge. Olhos que penetram ares, terras e mares, abismos e cordilheiras, descobrindo petróleo com risos e sem fiscos, descobrindo ouro, prata e platina, ai! detetando planos nunca planejados, pensamentos não pensados, desejos nunca desejados, sonhos não sonhados nem nunca jamais.

2. Tudo penetras e sabes, Argus de mil olhos. Teus olhos são togados, fardados e mitrados. Teus olhos são nobres e pés rapados. Teus são G.P.U. e são Gestapo, serviços de informação e CIAS de mil tramas. Teus olhos são censuras e torturas. Teus olhos que tramam, que tecem, que bordam, que pintam, que inventam, que criam, que insinuem e sugeram, que torcem, retorcem e distorcem, que informam e deformam, vomitando vômitos de ódio e traição, imaculados e puros na odiosa tarefa de corromper e trair.

3. Argus de mil olhos: que vacas sagradas assumiste guardar? Que Júpiter enciumado te projetou do zero e nada, para servires o Mal? Talvez pensando que o Mal não passa? Talvez pensando que tu não passas? Talvez julgando-te inexpugnável, inabalável, invencível, indestrutível? Talvez por que sabes, à custa de letras, à custa de tretas comprar corações, comprar consciências? Talvez, sim, talvez, talvez. — E fecho os olhos. Meus olhos frágeis e fracos. E vejo a História, mestra da vida, levando de roldão os grãos-tiranos. — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30 / Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 / Sábado: Rm 11,1-2.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11 / Domingo: Sb 11,23-12,2; 2Ts 1,11-2,2; Lc 19,1-10.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DOMINGO DAS MISSÕES: E NÓS?

Vaticano II: a Igreja é missionária — Esforço missionário — conscientização dos fiéis — Aspectos concretos da fé deformada — O amor de Cristo nos impele — Fome de Deus: fator positivo — Campos de atividade missionária.

A Folha: *No Domingo das Missões que pensamentos o senhor gostaria de levar às nossas comunidades? Tem havido receptividade para o esforço missionário da diocese?*

D. Adriano: O Concílio Vaticano II exprimiu a convicção e a prática da Igreja quando ensinou: A Igreja é missionária por sua natureza (AG 2). Não apenas a Igreja concretizada como Santa Sé. A Igreja toda; a Igreja universal; a Igreja particular que é a diocese; cada paróquia; cada comunidade; cada cristão. O meu cristianismo pessoal, para ser o que deve ser: um engajamento no evangelho tem de ser comunicativo e explosivo. Ai de mim se eu não anunciar o Cristo! A primeira meta de nosso esforço missionário dentro da diocese e nas comunidades será conscientizar os fiéis de que "cada discípulo de Cristo tem sua parte na tarefa de propagar a fé" (AG 23).

Propagar a fé quer dizer o quê? Propagar é difundir, espalhar, comunicar. E a fé que nós comunicamos é a fé que Jesus Cristo nos revelou e continua revelando através de sua Igreja. Quer dizer que todos nós, sem exceção, devemos participar deste esforço de propagação da fé.

Compare-se esta verdade com a situação concreta de muita gente que se diz cristã e católica, sem sentir no coração a mínima vontade de propagar a fé. Ou a fé é muito fraca, esgotando-se numa "religião de consumo" que, sendo católica, poderia ser também pagã; ou a fé, embora viva, ainda não refletiu sobre o aspecto missionário da nossa vocação cristã. O certo é que enquanto não estivermos convencidos da vocação missionária da Igreja e nossa, ainda não chegamos ao mínimo de consciência evangélica. E podemos mesmo, com toda humil-

dade, pôr um ponto de interrogação sobre nossa fé pessoal.

Porque isto é verdade: na hora em que nos empolgamos de Jesus Cristo e de sua mensagem, sentiremos vontade de sair por aí afóra anunciando a libertação que Ele nos trouxe e que conseguiu ou vai conseguindo nos libertar do pecado e do maligno. Assim como S. Paulo que dizia: "O amor de Cristo nos impele" (2Cor 5,14).

O mesmo impulso de Cristo que caracteriza ou deveria caracterizar o cristão tem de se notar na diocese, nas paróquias, nas comunidades. A vocação missionária da Igreja faz parte essencial de uma diocese viva e dinâmica.

A segunda meta do nosso esforço missionário é abrir os olhos e os corações dos fiéis para a fome de Deus e de salvação que existe em todas as pessoas, dentro da diocese e fora da diocese.

O primeiro campo de atividade missionária está na própria comunidade. É um engano pensar que as pessoas batizadas já estão incorporadas em Jesus Cristo e na comunidade cristã. Podemos afirmar o contrário: a grande maioria dos batizados não são sequer ainda catecúmenos. Precisam ainda conhecer Jesus Cristo, pelo qual nos tornamos em novas criaturas.

Mas ao mesmo tempo abrimos os olhos para as necessidades de nossos irmãos no Brasil e no mundo. O documento conciliar "Ad Gentes", que trata da atividade missionária da Igreja, lembra que ainda nos resta uma tarefa missionária imensa. E acrescenta: "Há dois bilhões de pessoas (este número aumenta dia a dia) que ainda não ouviram ou pouco ouviram a mensagem evangélica".

O Domingo das Missões quer-nos lembrar com insistência o que propriamente devia acontecer todos os dias em nossa vida.

LITURGIA E VIDA

A EPICLESE

Epiclese quer dizer invocação, apelo. Na Liturgia da Igreja Católica dá-se este nome à oração da S. Missa, antes da consagração, na qual se invoca o Espírito Santo sobre as ofertas do sacrifício, para que se tornem meios de salvação para a Igreja e o mundo, de modo particular para aqueles que comungarem do corpo e do sangue do Senhor.

A epiclese aparece claramente na segunda, terceira e quarta orações eucarísticas. Na segunda, por exemplo, quando, logo depois da invocação ao Pai, o celebrante acrescenta: "Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o corpo e o sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso".

Esta presença litúrgica do Espírito Santo poucos momentos antes da consagração está na linha da promessa de Jesus Cristo aos discípulos e a nós: "Eu lhes disse estas coisas, estando no meio de vocês. Mas o advogado, o Espírito Santo,

a quem o Pai mandará em meu nome, ele ensinará tudo a vocês e fará vocês se lembrarem tudo que lhes disse eu" (Jo 14,25-26). Ele nos ensinará toda verdade (cf. Jo 16,12-15).

E nós estamos numa linha profundamente evangélica e profundamente litúrgica quando celebramos a S. Missa com o coração aberto para esta ação salvífica do Espírito. Do Espírito, se encontrar em nós receptividade, abertura, disponibilidade, vai depender o nosso crescimento interior de cristãos, o nosso engajamento no mistério de Cristo, que é um mistério salvífico para o mundo, e todo o nosso testemunho. Através da ação do Espírito Santo é que a eucaristia, por nosso intermédio, se faz vida do mundo (cf. Jo 6,51).

Nesta nossa inconsciência a respeito do papel que o Espírito Santo representa na vida da Igreja e na Liturgia não estará a explicação da nossa frustração como cristãos?